A IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL NA BOVINOCULTURA DE LEITE

Autor(res)

Leonardo José Alves Da Costa
Fabiane Vitoria Bazzi
José Francisco Dos Reis Neto
Denise Renata Pedrinho
Bianca Obes Correa

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC SORRISO

Introdução

O Brasil ocupa um papel de destaque na produção mundial de leite, figurando entre os cinco maiores produtores globais, com uma produção anual de aproximadamente 35 bilhões de litros (IBGE, 2023). Essa atividade agropecuária é de extrema relevância econômica, social e cultural, pois, além de abastecer o mercado interno, gera empregos, distribui renda e movimenta cadeias produtivas associadas, como a de insumos agropecuários, transporte, indústria de laticínios e comércio. A bovinocultura de leite é também uma das principais atividades desenvolvidas por pequenos e médios produtores, os quais representam a maioria dos estabelecimentos rurais brasileiros. Estima-se que mais de 1,1 milhão de propriedades estejam envolvidas diretamente com a produção leiteira, espalhadas em diferentes biomas e condições climáticas, o que demonstra a capilaridade e a importância estratégica desse setor para a segurança alimentar nacional.

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, 2021) define que o bem-estar deve ser assegurado por meio da garantia de cinco condições básicas, amplamente conhecidas como as “Cinco Liberdades”: ausência de fome e sede; ausência de desconforto; ausência de dor, injúrias e doenças; liberdade para expressar o comportamento natural; e ausência de medo e estresse. Esses princípios têm se consolidado como diretrizes universais, servindo de base para políticas públicas, certificações internacionais e protocolos de manejo adotados em diversos países. No setor leiteiro, sua aplicação impacta diretamente a qualidade do produto, a eficiência produtiva do rebanho e a sustentabilidade do sistema.

Portanto, discutir a importância do bem-estar animal na bovinocultura de leite é mais do que um exercício acadêmico. Trata-se de uma necessidade prática e urgente, capaz de transformar os sistemas produtivos, reduzir perdas, ampliar mercados e atender às expectativas de uma sociedade que exige alimentos seguros, saudáveis e produzidos de forma ética.

Objetivo

O objetivo deste artigo é analisar de forma abrangente a importância do bem-estar animal na bovinocultura de leite, destacando suas múltiplas dimensões e impactos sobre a saúde dos animais, a produtividade do rebanho, a qualidade do leite, a sustentabilidade ambiental e a competitividade do setor no mercado nacional e internacional e analisar o posicionamento dos mesmos diante dessas questões.

Material e Métodos

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual foi concretizada uma consulta a livros, monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Scielo, bibliotecas, tendo como autores, Broom, Fraser, Hemsworth, Coleman. dentre outros. O período das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos. As palavras-chaves utilizadas para referida pesquisa serão: bovinocultura de leite; bem-estar animal; sustentabilidade.

Resultados e Discussão

O bem-estar animal tem sido amplamente estudado como fator determinante da produtividade na bovinocultura de leite. Pesquisas internacionais demonstram que vacas em condições adequadas de ambiência e manejo apresentam maior estabilidade fisiológica, maior consumo de matéria seca e curvas de lactação mais prolongadas. Broom e Fraser (2016) argumentam que o estado de bem-estar influencia diretamente a homeostase, reduzindo a ocorrência de distúrbios metabólicos e aumentando a resiliência frente a desafios ambientais. Em sistemas brasileiros, observa-se que a ausência de práticas mínimas de bem-estar resulta em índices elevados de descarte involuntário de vacas, reduzindo a longevidade produtiva dos rebanhos. Essa relação reforça que investir em BEA significa também aumentar a eficiência global do sistema, reduzindo perdas e aumentando a rentabilidade por vaca ao longo de sua vida útil.

O estresse térmico é um dos maiores limitantes à produtividade de vacas leiteiras no Brasil. Em climas tropicais, o Índice de Temperatura e Umidade (THI) frequentemente ultrapassa o limite de conforto de 68 a 72 pontos, levando vacas de alta produção a reduzir o consumo de alimento, aumentar a frequência respiratória e apresentar queda no desempenho reprodutivo (Souza et al., 2020). A exposição prolongada a altas temperaturas provoca redução média de até 20% na produção diária de leite, além de comprometer a taxa de concepção e aumentar a incidência de doenças no período de transição. Estratégias de mitigação, como o fornecimento de sombra natural ou artificial, o uso de ventiladores e aspersores, e ajustes nutricionais (como dietas menos fermentativas e mais densas em energia), têm demonstrado efeitos positivos na manutenção da produção. Estudos recentes mostram que propriedades que adotaram sistemas de resfriamento intensivo obtiveram aumento de até 5 litros de leite por vaca/dia, evidenciando o retorno econômico de tais práticas.

A sanidade do rebanho está intimamente ligada ao bem-estar animal. A mastite continua sendo a principal doença da bovinocultura de leite, responsável por perdas significativas de produção e qualidade. Silva et al. (2021) ressaltam que vacas mantidas em ambientes limpos e confortáveis apresentam menor incidência da doença, refletindo em menor uso de antibióticos e redução da contagem de células somáticas (CCS). Além da mastite, problemas podais constituem outra preocupação relevante. A claudicação reduz a capacidade de locomoção, aumenta o tempo em pé e diminui a ingestão de alimentos, gerando dor crônica e queda da produção. O uso de pisos menos abrasivos, manutenção adequada de pedilúvios e casqueamento preventivo são medidas essenciais. Pesquisas nacionais apontam que rebanhos com programas consistentes de manejo de cascos apresentam até 40% menos casos de claudicação, reforçando o papel do bem-estar na prevenção de doenças debilitantes.

O relacionamento entre tratadores e vacas influencia de forma direta o desempenho produtivo. Hemsworth e Coleman (2011) demonstraram que vacas expostas a manejos agressivos, como gritos e choques, apresentam níveis elevados de cortisol e maior dificuldade na ejeção do leite, o que compromete o rendimento da ordenha. Em contraste, animais tratados de forma calma e previsível tendem a apresentar comportamento mais dócil e aumento da produção. No Brasil, a capacitação de mão de obra rural ainda é um desafio, sendo comum a utilização de práticas inadequadas por falta de conhecimento. A implantação de programas de treinamento, com foco no

manejo racional, é considerada estratégica não apenas para melhorar o bem-estar dos animais, mas também para aumentar a eficiência da equipe de ordenha e reduzir riscos de acidentes.
As perspectivas futuras apontam para uma intensificação da importância do bem-estar animal na cadeia produtiva do leite. Tendências como a agricultura de precisão, a rastreabilidade digital e a valorização de selos de qualidade devem se consolidar nos próximos anos.

Conclusão

A análise do bem-estar animal na bovinocultura de leite evidencia que o tema deixou de ser apenas uma discussão de caráter ético para tornar-se um eixo estratégico de sustentabilidade, produtividade e competitividade. Ao longo deste trabalho, demonstrou-se que as condições de manejo, ambiência, sanidade, nutrição e interação humano animal influenciam diretamente tanto a saúde e o conforto dos bovinos quanto os resultados econômicos e mercadológicos das propriedades leiteiras. Assim, o bem-estar deve ser compreendido como um investimento de médio e longo prazo, e não como um custo adicional.

Referências

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016. FAO. FAOSTAT: Dairy production and trade. Roma: FAO, 2023.
HEMSWORTH, P. H.; COLEMAN, G. J. Human-livestock interactions. Wallingford: CAB International, 2011. IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
OIE – Organização Mundial de Saúde Animal. Código Sanitário para os Animais Terrestres. Paris, 2021. SILVA, R. A. et al. Bem-estar animal e produção leiteira. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 50, p. 1–12, 2021.